



*O novo Ministro da Educação e Saúde, no ato de sua posse.*

# CAPES

BOLETIM INFORMATIVO DA CAMPANHA NACIONAL DE  
APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR



JUNHO

1953

Nº 7

**COMISSÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL  
DE NÍVEL SUPERIOR**

Presidente  
**Antônio Balbino de Carvalho**  
Ministro da Educação e Saúde

Secretário Geral  
**Anísio Spínola Teixeira**

Membros:

- Beatriz Marques de Sousa Wahrlich**  
— Departamento Administrativo do Serviço Público.
- Ernesto Luiz de Oliveira Júnior**  
— Comissão Nacional de Assistência Técnica.
- Glicon de Paiva Teixeira**  
— Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.
- Otávio Augusto Lins Martins**  
— Conselho Nacional de Pesquisas.
- Joaquim Faria Góes Filho**  
— Confederação Nacional da Indústria.
- Francisco Gama Lima Filho**  
— Confederação Nacional do Comércio.
- Aldo Batista Franco**  
— Banco do Brasil S. A.
- Luís Narciso Alves de Matos**  
— Fundação Getúlio Vargas.
- Lourival Câmara**  
— Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Anísio Spínola Teixeira**  
— Ministério da Educação e Saúde.

**CAMPANHA NACIONAL DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL  
DE NÍVEL SUPERIOR**

Secretário Geral  
**Anísio Spínola Teixeira**

Diretor Executivo  
**Armando Hildebrand**

Avenida Marechal Câmara, 160 — 8º andar — C. Postal  
5158 — End. Teleg. EDCAPES — Rio de Janeiro — Brasil  
Telefone: 52-9072

**PRIORIDADE PARA A LEI DE DIRETRIZES E BASES  
DA EDUCAÇÃO NACIONAL**

Por ocasião da cerimônia de transmissão do cargo de Ministro de Estado da Educação e Saúde, o Dr. Antônio Balbino de Carvalho, novo titular da pasta, afirmou o seguinte: *Desde logo assume prevalência, na série de medidas que devem ser examinadas, a cooperação com o Congresso para os estudos definitivos sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, cujo projeto foi elaborado, após dedicados estudos em que se utilizou a experiência consagrada de grandes vultos de nossa elite de pensadores e técnicos, sob a direção do Ministro Clemente Mariani e pela equipe de especialistas de igual relevo que, sob a gestão do ilustre Sr. Simões Filho, prosseguiu no exame do assunto.*

Com a complementação do texto constitucional, estarão lançados os alicerces para a construção de uma nova política educacional, baseada num justo equilíbrio entre a liberdade de ensino e os controles centrais, de modo a favorecer a expansão escolar mais generalizada possível, estimulando o progresso das instituições criadas.

Em seguida, dizendo dedicar ao assunto a melhor atenção pessoal, frisou S. Ex.: *Na formação do esquema que seja capaz de harmonizar as tendências que se defrontam, estou certo que os nossos legisladores, a quem não faltará o concurso dos subsídios que possam ainda ser úteis aos estudos definitivos sobre o assunto e que dependam desse Ministério, hão de criar as condições para o florescimento de uma política educacional que forme o homem brasileiro para as novas tarefas em que está empenhado o País, uma educação que não se distancie do mais forte acontecimento de nossos tempos, que é o desenvolvimento econômico do Brasil, sob cuja pressão rangem os moldes acanhados e fictícios transplantados da experiência de outras civilizações.*

*Educação que habilite as gerações a participar desse movimento, que identifique a alma e o espírito da juventude com a fase histórica que está vivendo o Brasil e lhe apure a têmpera para exprimir-se e transformar o afluxo de energias crescentes em bem-estar coletivo, riqueza nacional, elevação dos padrões de vida das classes menos favorecidas e solidez das ins-*



tituições representativas da nossa filosofia de vida, fundada na fé cristã, no amor à liberdade e no culto dos valores que herdamos de nossos antepassados: condições que favorecem o florescimento da iniciativa individual, animem não só a cooperação dos poderes estaduais e municipais, como o espírito renovador das comunidades e da consciência profissional dos educadores e integrem a escola secundária na sua verdadeira missão de formar o adolescente para as múltiplas e diversas ocupações da vida moderna; evitem os excessos da burocracia centralizadora; renovem os estímulos criadores; tornem possível a experiência de novos métodos e processos; dêem maior ênfase à ação supletiva da União, à influência dos estudos, pesquisas e inquéritos; e, por mais largos e seguros caminhos, possam preservar a unidade da Nação; que revigorem e dinamizem o campo de ação incentivadora dos serviços especializados do Ministério, dando-lhes condições para que não se venham a transformar em meros cartórios de registros escolares; que permitam à ação diretora eficaz a coordenação dessas atividades e não se limitem a uniformidade e rigidez de preceitos inibidores da capacidade criadora; que impossibilitem a estagnação pedagógica e criem um sistema através de cujos compartimentos circule o pensamento informador de nossa juventude, aprimorando-lhe a aptidão para influir no destino da Nação.

Com relação ao ensino superior, declarou o novo Ministro: Professor de uma das nossas mais novas universidades, tudo farei para fortalecer a nossa ainda recente tradição universitária, assegurando-lhe a área de auto-governo e lutando para que lhes sejam concedidos recursos à altura da missão que lhes cabe cumprir.

Com efeito, não lhes basta preparar os profissionais de nível superior nem lhes basta, pela pesquisa, alargar o campo do conhecimento humano, compete-lhes ainda preparar homens que juntem ao saber a visão e a coragem indispensável aos líderes naturais da Nação, intérpretes do seu espírito e guias do seu destino.

Na conjuntura de desenvolvimento e de expansão em que vivemos, a necessidade desse ensino superior para a preparação dos quadros profissionais e técnicos de mais alto nível se vem fazendo, dia a dia, mais insistente. Por isto mesmo, vemos esse ensino superior multiplicado em mais de duzentas e cinquenta escolas e que, por certo, já é mais do que a nossa ainda limitada cultura pode suportar.

Se alguma força deve ser vitalizada e estimulada, pela atuação que lhe compete na direção e correção do nosso conhecimento desordenado, como aliás de todo crescimento nacional, essa força deverá ser a das universidades e escolas isoladas de ensino superior, pelas quais se hão de preparar, não somente aqueles profissionais e técnicos de nível alto, mas também os líderes de ação e de pensamento da República.

A nossa posição será a de lhes reconhecer o pleno direito ao auto-governo, pois uma nação deve, aos seus pensadores e a seus sábios, este ato de confiança pela qual se mede a sua confiança em si mesma.

## O ENSINO MÉDICO NA SUÉCIA

EM seu primeiro relatório sobre o estágio que ora realiza, como bolsista da CAPES, nas escolas de medicina da Suécia, o Prof. Eduardo Wanderley, Catedrático de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental da Faculdade de Medicina do Recife, informa que o ensino médico naquele país é feito atualmente através de quatro escolas do gênero, a saber: a da Universidade de Uppsala, a da Universidade de Lund, a da Universidade de Goteborg e o Real Instituto Médico-Cirúrgico Karolinska. Compreende esse ensino um total de 39 cadeiras — 24 clínico-cirúrgicas e 15 de matérias básicas, divididas em períodos de ensino morfológico, fisiológico, fisiológico-químico, propeúutico e clínico.

O sistema adotado é o de licenciados. Após aprovação nos exames, o que lhe garante a «licença» para trabalhar, o licenciado prepara sua tese, num prazo que oscila entre dois a três anos, e a defende contra dois oponentes, dos quais a escola pode escolher um e o candidato, outro. Se obtém grau três, dois e meio ou dois, numa escala de 1 a 6, poderá o candidato, já então «Doktor», requerer sua inscrição para docente, o que deverá ser feito perante uma comissão especialmente designada para tal fim.

A Comissão para docentes, que se compõe de cinco professores, julga-

rá, todavia, a própria tese defendida pelo candidato, convocando para isso os especialistas que julgar necessário. Em seguida, selecionará para o futuro docente uma lista de cinco assuntos, um dos quais, por ele escolhido, em prazo de de uma semana, constituirá o tema da aula em que deverá ser examinado. Como complemento, fará ainda o candidato uma «demonstração prática», à critério da Comissão, que dará parecer se o mesmo deve ou não receber a qualificação de «docente», parecer esse que, após discutido pela Congregação, será finalmente encaminhado ao Chanceler, que fará a nomeação.

As relações das Faculdades com o Governo sueco, de modo sumário, podem ser apresentadas segundo o esquema abaixo:



O Chanceler — um ministro sem pasta, escolhido pelas Congregações, que nomeiam seus professô-



res-delegados — é o elemento de ligação com o Governo que obtém meios materiais necessários ao funcionamento das várias instituições e que recebe e instrui as decisões das Congregações na seleção de professores e assuntos didáticos.

A investigação científica tem na atividade universitária sueca um lugar de destaque. É considerada mesmo sua base e fundamento. Daí os cuidados especiais que naquele país são dispensados à montagem de laboratórios, escolha de professores, aquisição de material adequado, instalação de centros de pesquisas etc. Já o ensino clínico, que se processa em diversos hospitais, uns modernos, outros não, tem seu ponto alto no Soderslukhuset, hospital da municipalidade, que não pertence à Universidade, mas que é tido como um dos mais modernos do mundo.

Por quatro anos consecutivos, uma comissão constituída por professores, técnicos e estudantes entrevistou, sob a presidência do

Diretor-Geral Bernt Neuvell, os diversos professores das Universidades e preparou o relatório, de 394 páginas, que estabelece o novo plano de ensino médico na Suécia: — Lakarutbildningen. Este relatório, que transforma fundamentalmente esse ensino, estuda cada disciplina em relação ao seu estado atual e o proposto, cria novas disciplinas e estabelece outra regulamentação dos exames em medicina. Quanto ao regime de trabalho do pessoal que atua no ensino médico sueco, que é, atualmente, o de tempo integral, o novo plano não o altera, porquanto é ponto pacífico entre os dirigentes universitários naquele país constituir tal regime a condição primeira para o bom rendimento do ensino em aprêço. Vale ressaltar, porém, que, apesar do tipo de regime, gozam os professores e assistentes de ensino de umas tantas regalias, como seja a de atender à sua clínica particular nos próprios hospitais em que exercem o magistério.

## BOLSAS DE ESTUDO

O Conselho da Organização dos Estados Americanos aprovou a organização de um plano para a concessão de 21 bolsas de estudo a funcionários dos governos americanos,

notadamente os da carreira diplomática. Com essa medida, espera o Conselho proporcionar aos bolsistas a oportunidade de conhecer de perto a estrutura da Organização e

As despesas da Universidade de São Paulo para o corrente ano somam Cr\$ 415.912.000,00, compreendidos aí os gastos com pessoal, material e a continuação das obras da Cidade Universitária do Estado.

suas atividades.

O período de duração das bolsas será de 30 dias, valendo cada uma delas a importância de 300 dólares, destinados à manutenção do candidato, de modo que os demais gastos deverão ser cobertos pelo governo a que pertença o contemplado. Para a obtenção das referidas bolsas, deverão os candidatos satisfazer às seguintes exigências: ser empregado permanente de seu governo, preferentemente no serviço diplomático, conhecer profundamente a língua inglesa e dedicar todo o tempo a seu dispôr ao programa de estudos que lhe fôr apresentado.

Os estudos a que se refere o plano acima serão feitos na sede da União Pan-Americana, entidade que concede a bolsa, e estão programados, em caráter experimental, para o exercício financeiro de 1953/54.

\* \* \*

Dedicado exclusivamente aos países da América do Sul, vem de ser elaborado um plano de concessão de bolsas de estudo para especialização em seguros. O responsável pelo plano é a Fundação James S. Kernper, de Chicago, Estados Unidos, que dispõe no momento de diversas bolsas para engenharia, referentes à proteção contra o fogo e seguros.

Em comunicação ao Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo, os doutores Alonso Gutiérrez e J. M. Martins Ramos tornaram público que o Instituto de Cultura Hispânica está oferecendo 25 bolsas de estudo a candidatos originários de países hispano-americanos, que tenham menos de trinta anos de idade, título universitário obtido em seu país, ou certificado de estudos equivalentes a universitários.

As referidas bolsas são destinadas à especialização em assuntos de medicina, direito, filologia hispânica, jornalismo, biblioteconomia, economia, psiquiatria, psicologia aplicada e orientação profissional, indústrias têxteis, agronomia e arquitetura. Os cursos serão ministrados em Madri, Salamanca e Barcelona.

Exceção feita ao curso de sociologia, a ter lugar em Salamanca, a duração das bolsas será de nove meses, com início a 1 de outubro do corrente. Cada bolsa compreenderá uma ajuda de custo de 1.500 pesetas, nove mensalidades de 1.500 pesetas e matrícula gratuita. Os interessados deverão dirigir-se à Divisão de Difusão Cultural do Departamento de Cultura e Ação Social da Reitoria da Universidade de São Paulo — rua Helvétia, 49/55 — São Paulo — S. P.

Segundo o Anuário Estatístico do Brasil editado em 1951, o índice brasileiro de profissões liberais era, com relação à população ativa de 1940, de 0,41%. Os Estados Unidos, naquele mesmo ano, apresentavam um índice de 6,8%.



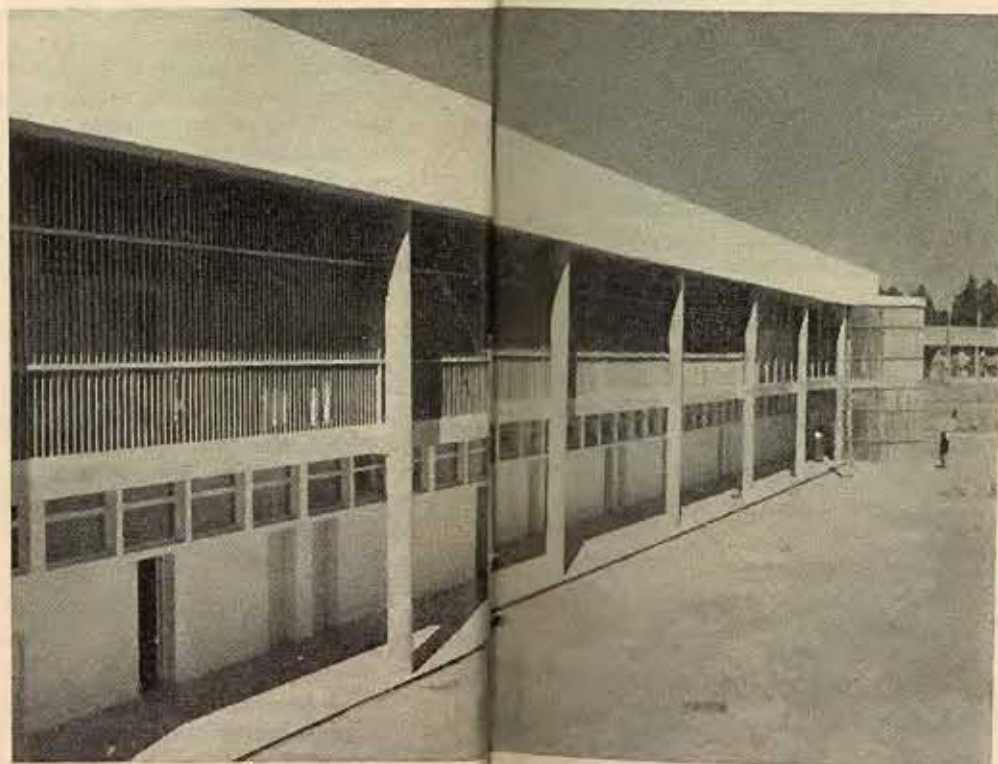


*Túnel Aerodinâmico — em construção.*

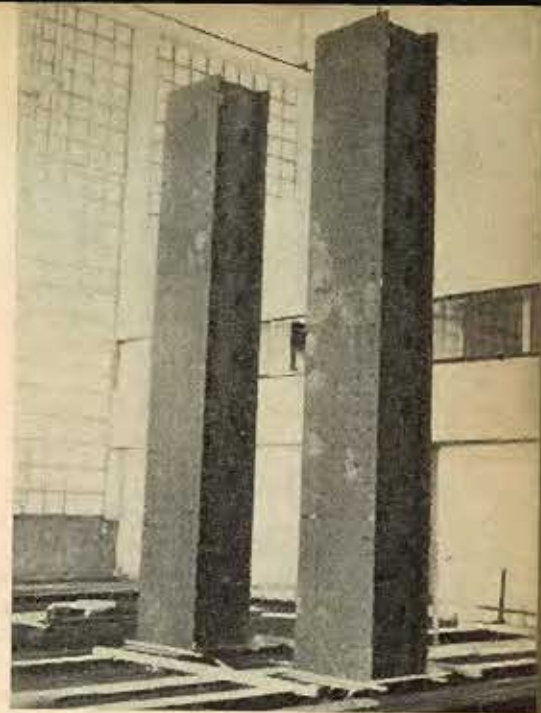
Em fins de 1945, o Ministério da Aeronáutica obteve aprovação do Sr. Presidente da República para estabelecer uma instituição de ensino superior e pesquisas nos campos relacionados com o seu setor de atividades. Essa iniciativa representa um grande passo nos rumos da industrialização geral do País e do fortalecimento de sua instrução em dados setores da engenharia. Constitui, simultaneamente, notável progresso para realizar a política básica formada na doutrina de que o poderio aéreo militar de uma nação se apoia sobre seus técnicos e seus laboratórios, sobre sua indústria e seu sistema de transportes aéreos comerciais.

De acordo com o plano em execução, o Centro Técnico de Aeronáutica será constituído por diversos institutos de pesquisa e uma escola de engenharia. Esta última, denominada Instituto Tecnológico de Aeronáutica, acha-se em funcionamento na sede do Centro, próximo à

## CENTRO TÉCNICO DE AERONÁUTICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



*Escola Profissional — fachada*



*Laboratório de Estruturas — máquinas em montagem.*

cidade paulista de São José dos Campos.

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica, além de preparar técnicos em assuntos de aeronáutica, deverá realizar pesquisas ou atender às consultas do Governo, das empresas de navegação aérea ou da indústria aeronáutica. O ITA organizou seus cursos de maneira tão ampla que seus diplomados poderão fazer carreira, com sucesso, em qualquer das profissões afins da engenharia mecânica, e da eletrotécnica, estando aptos também a trabalhar em serviços de transportes de qualquer natureza.



O ensino é ministrado através de dois cursos : Fundamental e Profissional.

O curso Fundamental destina-se ao ensino dos conhecimentos básicos gerais necessários ao estudo da engenharia, e consta de dois anos. Haverá, ainda no curso Fundamental, um ano Prévio, de matrícula facultativa.

A admissão ao curso Fundamental faz-se por concurso entre candidatos que hajam concluído o curso científico, ou qualquer dos seus equivalentes legais, nos termos da legislação em vigor.

O curso Profissional destina-se à formação de engenheiros nas especialidades de interesse para a aviação brasileira. Existem atualmente os seguintes ramos : aeronaves, aerovias e eletrônica.

O ensino no curso Profissional é dado em 3 anos.

A admissão ao curso Profissional faz-se :

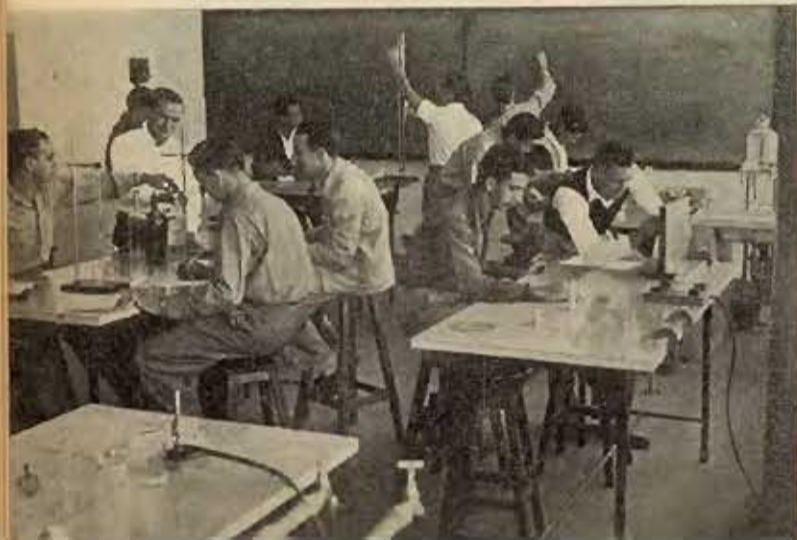
a) automaticamente, para os alunos que terminarem o curso Fundamental;

b) mediante concurso, para os oficiais da Força Aérea Brasileira, preenchidos os requisitos que o Ministro da Aeronáutica estabelecer.

Aos alunos que concluírem com aproveitamento um dos ramos do curso Profissional, será conferido o diploma de Engenheiro, com refe-



*Interior de uma casa de professor do ITA.*



*Aulas práticas.*

rência à especialidade que tenha cursado.

O Instituto Tecnológico de Aeronáutica poderá completar o número de matrículas fixado pelo Ministro da Aeronáutica para cada um dos seus anos letivos, aceitando candidatos que, pelos certificados de estudos já realizados, ou de aprovação em disciplinas correspondentes das escolas superiores congêneres, oficiais ou reconhecidas, e mediante concurso prestado no Instituto, demonstrem estar em condições de



*Vista externa do Laboratório de Estruturas.*

acompanhar, com aproveitamento, o nível de estudos do ano letivo em que pretendam matricular.

Todos os alunos civis do Instituto Tecnológico de Aeronáutica são bolsistas, recebendo gratuitamente : a) moradia; b) alimentação; c) assistência médico-dentária; d) estudo; além da importância de Cr\$ 200,00 ou Cr\$ 250,00 mensais, conforme estejam matriculados no curso Fundamental ou Profissional.

Todo aluno, ao chegar ao Instituto Tecnológico de Aeronáutica, é



*Escola Profissional — vista lateral.*

encaminhado a um membro do corpo docente que lhe servirá de conselheiro e que procurará dar-lhe assistência e facilitar-lhe a adaptação ao método de vida seguido no Instituto. O professor conselheiro procura auxiliar o aluno em todas as suas dificuldades, tanto em questões de ensino quanto em assuntos de natureza pessoal, na medida das necessidades e dos desejos do aluno. Esse sistema representa um esforço para estabelecer relações mais íntimas entre alunos e professores com a finalidade de ajudar o aluno a alcançar o máximo aproveitamento educacional em sua vida universitária.



*Laboratório de Motores — ainda em obras.*



## COMISSÃO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA (\*)

A Comissão Nacional de Assistência Técnica, instituída pelo decreto nº 28.799, de 27 de outubro de 1950, é o órgão de ligação entre o Governo brasileiro e a Organização das Nações Unidas e a Organização dos Estados Americanos, para aplicação dos programas de assistência técnica adotados pelos referidos organismos internacionais.

O programa ampliado de assistência técnica da ONU decorre de um plano de grandes proporções e realização progressiva, segundo o qual 50 países se comprometem a ajudar-se mutuamente, mobilizando recursos em dinheiro, material e pessoal em benefício do progresso econômico e do bem-estar social das regiões pouco desenvolvidas ou dos países devastados pela guerra.

### Modalidades de assistência técnica

Sendo o programa de assistência técnica destinado ao desenvolvimento econômico dos países que a ela recorrem, fácil é compreender-se que a estes cumpre decidir quanto às necessidades que a deverão motivar. Os países têm liberdade de escolher, aceitar, modificar, rejeitar ou adotar a assistência, de acordo com os seus próprios julgamentos ou preconceitos, pois a assistência dada deve ser de tal natureza que se incorpore ao desenvolvimento normal da vida do país receptor.

A função dos órgãos que prestam o serviço é auxiliar na formulação do critério, quanto às necessidades de assistência. As modalidades de assistência são várias, a saber:

**Missões Técnicas** — desempenhadas por grupos de especialistas, cujo mister é traçar orientação ou dar instrução, ou promover os dois serviços cumulativamente;

**Material e Aparelhamento** — modalidade de assistência que tem sido limitada a fornecimento de aparelhos de laboratório, material escolar e sementes para fins de treinamento de pessoal ou pesquisa, na execução de um plano de assistência técnica da ONU;

**Pesquisas e Informações** — forma de assistência mediante a qual considerável soma de informações e análises técnicas é disseminada através de centros de intercâmbio internacional, publicações periódicas ou esporádicas sobre determinados aspectos do desenvolvimento econômico e laboratórios para investigação de certos problemas;

**Formação Técnica Internacional** — compreendendo bolsas de estudo, aprendizado prático em escolas e cursos regionais, intercâmbio de técnicos em pesquisas;

**Conferências Internacionais** — Comissões de Estudos — Grupos de Debates — convocados para efetuar intercâmbio de informações técnicas.

### Órgãos de assistência técnica

São órgãos de assistência: a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Organização de Alimentação e Agricultura (OAA), a Organização de Educação, Ciência e Cultura das Nações Unidas (UNESCO), a Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), a Organização Mundial de Saúde (OMS). A maior soma de responsabilidade na assistência no campo do desenvolvimento econômico cabe, todavia, à Organização das Nações Unidas e seus órgãos consultivos. Assim é que, por seu Conselho Econômico e Social, em sucessivas resoluções, tem instituído órgãos técnicos com atribuições especiais no assunto, tais como:

**Comissão de Assuntos Econômicos e do Emprego** — a que cabe o papel de assessor no referido Conselho, especialmente no que diz respeito às regiões menos desenvolvidas;

**Comissão de Estatística** — incumbida, entre outras atribuições, de promover o progresso das estatísticas nacionais;

**Comissão Fiscal** — cuja principal atribuição é a de, quando solicitada, auxiliar qualquer governo-

membro em questões de fazenda pública e seus aspectos jurídicos, administrativos e sociais;

**Comissão de Assuntos Sociais** — que tem por principal atribuição auxiliar o Conselho em matéria de serviços sociais;

### Recursos para a assistência

De acordo com as deliberações da Assembléia das Nações Unidas, as contribuições têm sido distribuídas entre a ONU e cinco agências especializadas, ou seja:

Organização das Nações Unidas — 22%; Organização Internacional do Trabalho — 11%; Organização de Alimentação e Agricultura — 29%; UNESCO — 14%; Organização Mundial de Saúde — 22%; e Organização Internacional de Aviação Civil — 1%.

Na conformidade do programa proposto, cabem à ONU as atividades de assistência técnica não da alçada de órgão especializado, como sejam determinadas espécies de desenvolvimento industrial, a mineração, a força motriz e os transportes terrestres e marítimos.

Para fins de coordenação e fiscalização dos trabalhos e despesas de assistência, foram criados pelo Conselho Econômico e Social dois órgãos: a Junta de Assistência Técnica (TAB) e o Comitê de Assistência Técnica (TAC). O primeiro é composto de representante do Secretário Geral da ONU e pelos diretores das Organizações especializadas, e tem por principal função coordenar



as diversas fases de execução do programa e prestar informações ao Comité de Assistência Técnica sobre as atividades empreendidas e os fundos recebidos e utilizados. A TAC é constituída dos 18 membros do Conselho Económico e Social e incumbem-se de examinar os programas anuais apresentados pela Junta (TAB), fazer recomendações ao Conselho a respeito dos mesmos e relatar a melhor coordenação pos-

sível entre as atividades destas e o programa de assistência técnica.

—:—

(\*) A Comissão Nacional de Assistência Técnica funciona no Palácio Itamarati, na Capital Federal. É seu Presidente o Ministro de Estado das Relações Exteriores, e seu Vice-Presidente o Dr. Cleantho de Paiva Leite.

## BOLETIM DE INFORMAÇÕES SOBRE BOLSAS DE ESTUDO

COMO foi noticiado em número anterior deste Boletim, propõe-se a CAPES a informar, em publicação especializada, o movimento de oportunidades e de concessões de bolsas de estudo no País.

E é com esse propósito que acaba de publicar o primeiro número do «Boletim de Informações Sobre Bolsas de Estudo», no qual se contém, além de um ligeiro estudo sobre as atividades da Fundação Getúlio Vargas e do Conselho Nacional de Pesquisas, um pequeno no-

ticiário sobre seis instituições, nacionais e estrangeiras, dados a respeito de cinco oportunidades de bolsas para o ano em curso e, finalmente, uma relação de 26 entidades que no País concedem bolsas de estudo.

As pessoas interessadas no recebimento do «Boletim de Informações Sobre Bolsas de Estudo» deverão dirigir-se à CAPES, pessoalmente ou por carta, no endereço: — Av. Marechal Câmara, 160-8º pavimento — Distrito Federal.

*Excluídas as grandes capitais, Juiz de Fora, no Estado de Minas Gerais, é, juntamente com Campinas, em São Paulo, o município brasileiro que possui maior número de escolas superiores. São sete essas escolas: de Enfermagem, de Engenharia, de Farmácia e Odontologia, de Ciências Econômicas, de Direito, de Filosofia e Letras e de Medicina.*

## NOTÍCIAS DIVERSAS

### Plano da International House

Informações transmitidas de Washington, Estados Unidos, adiantam que algumas firmas industriais e comerciais, sob a direção da International House, organizaram um plano para levar aos Estados Unidos cidadãos latinoamericanos de diversas profissões, para fazerem estágios de um a três anos naquele país. O Departamento Internacional da International House, que já promoveu a ida de oito médicos latinoamericanos aos Estados Unidos, realiza atualmente um trabalho de seleção dos futuros bolsistas, em todos os países da América Latina.

### No Rio de Janeiro o Prof. George L. Brown

Convidado pelo Conselho Nacional de Pesquisas, chegará ao Rio de Janeiro no mês de julho do corrente, o famoso fisiologista George L. Brown, professor do University College, de Londres.

### Professor Oppenheimer

Atendendo a convite do Conselho Nacional de Pesquisas, encontra-se no Brasil o famoso físico norte-americano Robert Oppenheimer, atual diretor da Escola de Matemática do Instituto de Estudos Superiores de Princeton. O Prof. Oppenheimer já exerceu a direção geral do Laboratório Científico de Los Alamos, no Novo México, e é tido como criador de um dos fatores decisivos na construção da bomba atômica. Durante sua permanência no Brasil, o Prof. Oppenheimer realizará uma série de conferências científicas.

### Escola Politécnica da Paraíba

Está sendo aguardado para julho próximo o início das atividades da Escola Politécnica da Paraíba, criada pela Lei nº 792, de 6 de outubro do ano p. passado. Na nova Escola, que já teve aprovados os planos para o seu funcionamento, já estão inscritos cerca de 100 candidatos, inclusive de outros Estados.

*Em maio do ano em curso, a CAPES recebeu um total de 56 publicações, sendo 6 sobre assuntos diversos e 50 sobre Universidades: 11 nacionais e 39 estrangeiras. Destas últimas, 21 são dos Estados Unidos, 8 da Inglaterra, 3 da Alemanha, 3 da Suécia, 2 da Itália e 2 da França.*



A CAPES tem por fim a promoção de medidas destinadas ao aperfeiçoamento do ensino universitário e à melhoria, em qualidade e quantidade, do quadro de profissionais do nível superior do País.